



Grupo de Trabalho: Experiência em Programas de Formação Docente

EXPERIÊNCIA DE OFICINA SOBRE A IMAGINAÇÃO SOCIOLÓGICA COM O USO DE MÚSICA PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Francisca Kaysa da Silva Ferreira¹
Universidade Regional do Cariri

Michael Medeiros Marques²
Rede Estadual de Ensino

Adriana Maria Simião da Silva³
Universidade Regional do Cariri

Maria Paula Jacinto Cordeiro⁴
Universidade Regional do Cariri

RESUMO

Este texto apresenta um relato de experiência sobre oficina a respeito do conceito de imaginação sociológica realizada em escola integrante do Projeto de Sociologia no Programa de Residência Pedagógica da Universidade Regional do Cariri. O objetivo foi desenvolver a motivação dos estudantes utilizando a música como recurso didático e analítico. Trata-se de uma exposição das etapas realizadas acompanhada de reflexões sobre os desafios de construir um olhar sociológico em estudantes de ensino médio, que lhes permitirá desenvolver um raciocínio mais crítico e abstrato, ao mesmo tempo em que os conceitos são traduzidos a um nível de linguagem e reflexão que lhes permite acessar o conhecimento sociológico. Como resultados a experiência demonstra que o uso da música favorece a aproximação dos estudantes, inclusive por tratar de temas como o surgimento da Sociologia de uma forma dinâmica e criativa.

Palavras-chave: Imaginação sociológica. Música. Recursos didáticos. Residência Pedagógica.

1. INTRODUÇÃO

O relato descrito no presente texto parte da experiência vivida na oficina Reflexões Musicais: Discutindo Música a Partir de um Olhar Sociológico, ministrada durante as atividades do Programa de Residência Pedagógica, no subprojeto de Sociologia da URCA, núcleo E.E.M Governador Adauto Bezerra.

¹ Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Programa Residência Pedagógica (CAPES/URCA). Email: kaysa.ferreira@urca.br

² Licenciado em Ciências Sociais (URCA), mestre em Sociologia (UFRN), preceptor Subprojeto de Sociologia do PRP da Universidade Regional do Cariri, email: michael.marques@prof.ce.gov.br

³ Doutora em Educação (UFC). Professora Associada do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Regional do Cariri (URCA). Docente Orientadora da Residência Pedagógica em Sociologia (PRP/URCA). Email: adriana.simiao@urca.br

⁴ Doutora em Sociologia (UFC). Professora Associada do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: paula.cordeiro@urca.br



A escola campo é uma instituição de ensino regular, localizada em Juazeiro do Norte-CE. Por ser uma das poucas escolas que ainda não foi integralizada, recebe os estudantes que não conseguem ingressar nas escolas de ensino médio técnico e integral. Isso repercute num perfil estudantil que vem de uma realidade de baixo rendimento escolar e com muitas dificuldades de aprendizagem. Michael Medeiros Marques é o preceptor responsável por nos acompanhar nas atividades do programa. Ele já tem em sua experiência docente, a prática de trabalhar com temas e conteúdos que vão ao encontro da proposta do subprojeto: educação antirracista e gênero. Sendo assim, as atividades posteriormente realizadas, confluíram com sua experiência e proposta do subprojeto, rendendo a instituição escolar uma indicação de selo antirracista.

Durante a experiência, além das aulas de sociologia, o núcleo acompanhou e mediou a disciplina eletiva de educação antirracista, bem como “projeto de vida”.

Motivada pela dificuldade dos estudantes em perceber conceitos mais abstratos da sociologia e inspirada pela noção de *imaginação sociológica* de Charles Wright Mills, a oficina realizada foi elaborada como possibilidade de trabalhar conceitos sociológicos utilizando a música como recurso lúdico e objetivando aproximar os estudantes do conteúdo. Além dessa aproximação, a oficina ajuda a construir uma lente que possibilita ao estudante estranhar e desnaturalizar a realidade assim como previsto pelas OCEM-Sociologia, utilizando como instrumento a música.

A Imaginação Sociológica é um conceito elaborado pelo sociólogo Charles Wright Mills (1982) para intitular o modo como acredita ser a melhor forma de trabalhar a Sociologia e compreender a realidade na qual estamos inseridas(os). É através dessa imaginação que conseguiremos analisar uma situação que a priori pode parecer de caráter individual e percebê-la em conexão com realidades sociais mais amplas. Dessa forma, a imaginação sociológica se torna uma prática criativa, com tomada de consciência para que os estudantes entendam as relações entre indivíduo e sociedade com senso de criticidade. Tendo em vista que Wright Mills considera que essa capacidade de exercer a imaginação sociológica não está restrito somente a sociólogos, com os meios corretos, os alunos de ensino médio podem construir esse olhar crítico e exercê-lo na sua realidade.

2 UMA EXPERIÊNCIA COM A IMAGINAÇÃO SOCIOLÓGICA NO ENSINO MÉDIO

A oficina Reflexões Musicais: Discutindo Música a Partir de um Olhar Sociológico, foi ministrada pela primeira vez no E.E.M. Governador Aduato Bezerra, em 2022, na cidade Juazeiro do Norte/CE e teve como base a análise textual reflexiva numa perspectiva sociológica da música “Lucro”. A música como recurso metodológico pode ser inserida em sala de aula como instrumento facilitador da aprendizagem dos estudantes e aproximá-los de forma lúdica dos conceitos teóricos apresentados, que por vezes são utilizados em sala de aula de modo tradicional limitando a reflexão. (CORREIA, 2019)

Ao inserir a música como recurso material da aprendizagem, a oficina transcende o teórico e traz consigo a possibilidade de compreensão da realidade a partir da análise social das letras das músicas propostas durante a oficina.

A música pode ser utilizada como associação a uma teoria, ou trazendo um mote para discutir um conceito. No caso desta oficina, a música serviu como instrumental para pensar como o próprio conhecimento sociológico se dá, numa perspectiva epistemológica, a partir de um



questionamento: como se dá a imaginação sociológica? Como analisar a música sociologicamente ajuda a entender a dimensão questionadora do pensamento sociológico ao aprofundar o que a letra quer dizer, o que informa e o que faz pensar.

2.1 Passo-a-passo da oficina

Para guiar a turma em direção ao exercício da *imaginação sociológica*, a oficina foi elaborada com perguntas que conduzem os participantes a uma prática reflexiva do conceito. Para tal, inicia-se com uma recapitulação dos primórdios da sociologia e um questionamento: “O que é Sociologia?”. Ainda que pareça banal, tendo em vista que são estudantes do ensino médio, a pergunta leva em consideração que nem todo estudante parte do mesmo lugar de aprendizagem e desse modo, pode não ter compreendido o estudo dessa ciência ou precise ter sua memória reavivada. Em seguida é elucidado o que é olhar sociológico, o que é música e sua representação dentro de uma perspectiva pessoal e cultural.

Com uma linha de raciocínio estabelecida, começamos a refletir a música em outras complexidades: A música constrói ou reforça nossos comportamentos? A música é meio de dominação ou libertação? Pensando nossa realidade, o consumo da música é sempre voluntário? Nesse momento da atividade, adentramos em questionamentos voltados para pensar uma composição musical para além do que está escrito em sua interpretação ou mensagem imediata, sugerindo a importância de ultrapassar a aparência das coisas: De que forma o que foi escrito reflete uma realidade social? Como o que está se apresenta em nossa realidade é refletido na música? Para exercitar o que foi teorizado, foi reproduzida a música “Lucro”, da banda Baianasytem (2016):

Tire as construções da minha praia
Não consigo respirar
As meninas de minissaia
Não conseguem respirar
Especulação imobiliária
E o petróleo em alto mar
Subiu o prédio eu ouço vaia

Eu faço figa pra essa vida tão sofrida
Terminar bem-sucedida
Luz do Sol é minha amiga
Luz da Lua me instiga
Me diga você, me diga
O que é que sara a tua ferida
Me diga você, me diga

Lucro
Máquina de louco
Você pra mim é lucro
Máquina de louco

Durante os questionamentos surgem percepções a respeito da letra que envolvem o capitalismo, a apropriação de espaços urbanos por empreendimentos que redefinem o acesso e



proveito dos lugares. Esse tipo de reflexão direciona para a ideia de que a imaginação sociológica nos coloca em um ponto de entendimento das realidades sociais que estranham aquilo que o senso comum torna natural. É possível retomar a ideia de Sociologia como ciência a partir daí e de imaginação sociológica como uma forma de olhar com lentes distintas do que estamos acostumados. Daí podem ser problematizadas outras formas de olhar para além das aparências. Por exemplo: Como assistir um jornal, uma novela, uma série utilizando a imaginação sociológica?

Observamos que, a partir dos tensionamentos provocados pelas perguntas, os estudantes escolheram músicas e utilizaram a imaginação sociológica para compreender as letras a partir de um ponto de vista que faz relações mais amplas com a sociedade e desnaturalizam as percepções do senso comum. Consideramos que o exercício demonstrou a eficácia da abordagem relacionando o conceito evocado à expressão cultural da música.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da experiência vivenciada, a oficina elaborada provocou nos participantes a abertura para uma possibilidade de leitura do mundo por meio das músicas que estão presentes no cotidiano de cada um. Após a oficina, foi possível avaliar que a percepção das letras de uma forma mais aprofundada pode resultar em um recurso facilitador no processo de construção de lentes sociológicas, principalmente se puderem relacionar-se com os cotidianos dos estudantes.

Assuntos como racismo, violência contra a mulher, pobreza e desigualdades sociais permeiam o universo simbólico presente em composições que são acessadas por uma grande parte da sociedade e que muitas vezes não são compreendidas de forma crítica.

Com essa atividade, concluímos que o exercício da imaginação sociológica abre muitas possibilidades de trabalhar a sociologia no ensino médio, onde a música, de forma lúdica, entra como recurso de aproximação dos alunos com o conteúdo, possibilitando compreender a realidade para além do senso comum.

REFERÊNCIAS

MILLS, Charles Wright. A promessa. In: MILLS, Charles Wright. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982. (Cap.1 –, p.9-32).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio: Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf

CORREIA, Carolini de Souza Vilela. **Sociologia no ensino médio regular e no PROEJA: A música como recurso metodológico na voz dos professores e estudantes**. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em rede nacional) - Centro de referência em formação e EAD do instituto federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2019.

BAIANASYSTEM. **Lucro; Descompriminto**. Compositor: PAPAPUSSO, Russo. Brasil: Maquina de louco, 2016, CD, download digital e vinil.